



O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAÚJO LACERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

| | |
|-----------------------------------|-------------|
| Um anno | 1\$200 réis |
| Seis mezes | \$600 " |
| Para o Brazil, por anno | 2\$000 " |
| Para a Africa, por anno | 1\$200 " |
| Numero avulso | 30 " |

annunciam se as ooras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

| | |
|--------------------------------|---------|
| Annuncios—cada linha | 40 réis |
| Repetições | 20 " |
| Imposto do sello | 10 " |

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

Politica a mais? . . .

E' na verdade extraordinario e afanoso o movimento que ultimamente tem tido as altas individualidades politicas do nosso paiz!

O Sr. Dr. Affonso Costa e os seus disciplinados elementos, levaram a effeito o celebre «Congresso de Braga» que, se não tem nem jamais podia ter as consequencias que lhe quiseram attribuir, nem por isso deixou de ter saliente importancia como manifestação de força partidaria que é de resto o unico aspecto por que devemos enceral-o.

O Sr. Dr. Antonio José d'Almeida e varios dos seus valerosos amigos tem sido verdadeiramente incansaveis na propaganda «Evolucionista», em contínuas conferencias e comícios e nos energicos e patrioticos artigos de que o seu excelente jornal nos vem dando diario conhecimento.

Por sua vez o Sr. Brito Camacho tambem não cruza os braços perante os symptomaticos e belicócos movimentos, antes vem aproveitando com a costumada solicitude e pericia, as amiudadas oportunidades que se lhe offerecem para dizer da sua justiça.

Por ultimo, as columnas do «Intransigente» dão-nos, ininterruptamente, a certeza de que a inquebrantavel energia de que o Sr. Machado dos Santos tantas provas tem dado, não tende a abandonar o «Heróe da Retunda».

Todos afinal no que se chama «pé de guerra» n'uma luta ferós e persistente que nada aproveita á Republica e só serve para esgotar energias e prejudicar o conjunto dos seus valiosissimos esforços, que tão prestaveis e decisivos foram á causa do novo regimen e de que este tanto carecia, n'este momento grave que atravessa, para organizar e tornar effectivas as prometidas

e projectadas reformas base, anciosamente esperada, do levantamento material e por ventura moral, da nossa pobre Patria.

Estamos precisamente no momento em que a politica e os resentimentos passados devem ser inteiramente póstos de parte, para que não venham roubar á Republica os altos e indispensaveis serviços d'aquelles dos seus mais prestigiosos e prestantes estadistas, e estes se possam inteiramente intregar e consagrar á construcção methodica e progressiva d'uma Patria nova e robusta, cheia de virilidade e pujante de grandeza que nos faça esquecer e afaste de nós as ruínas do passado e os receios do presente.

A nossa situação é na verdade grave e melindrosa, mas está longe ainda de ser desesperada, não nos restando, até, duvidas algumas de que dias venturosos e n'um futuro relativamente proximo nos estejam reservados desde que acabem éssas luctas mais pessoas que de principios, a que tão contrariados e desgostosos vimos assistindo, e desde que os illustres luctadores e combatentes exclusivamente se dediquem ao engrandecimento da Nacionalidade Portugueza com a isenção e patriotismo, de que tantas provas já nos deram.

O nosso modesto semanario pondo acima de toda a manifestação partidaria os sacratissimos interesses da Patria e esforçando-se por não ferir as respeitaveis susceptibilidades d'aquelles que tem legitimo direito ao respeito, estima e consideração publica, esquece n'este momento as suas afeições partidarias fazendo votos sinceros para que uma aurora de paz e de trabalho una n'um conjuncto d'esforços todos aquelles que pela sua longa esperiencia e elevado saber

teem o dever d'arrancar a nossa Patria do medonho abismo que amiaça tragal-a.

VAIDADES

A gralha da «União» de 3 do corrente insinua nos seus =echos= toda empavonada que devido ás suas cantigas, a Camara já ordenou o pagamento d'alguns calotes.

Ora valha-a o démo! Para que é tanta modestia? A Camara se tinha calotes é á commissão transata que os deve.

A actual Commissão traz a sua administração em dia e se está auctorizada e habilitada a pagar as dividas antigas que herdou, é isso devido unica e simplesmente ao seu Presidente, que fez incluir no orçamento ordinario, para o corrente anno, uma verba especial para esse fim, e sem fazer como a sua antecessora, que pagou dividas que não devia nem podia pagar, por a sua legitimidade se estar discutindo nos tribunaes superiores, não distingue greis no cumprimento dos seus deveres.

Que diz a isto a gralha?

Diz como Frei Thomaz:

—Olha para o que eu digo e não faças o que eu faço—

E' esta a moralidade d'aquella acreditada firma.

Bate certo.

Syndicancia da Camara

Linfamente encadernado em percalina, recebemos um exemplar da réplica á syndicancia feita ás antigas Camaras Municipaes d'este concelho, trabalho do respectivo secretario e nosso presado amigo Sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, que o levou a effeito para ser entregue ao Ex.º Governador Civil d'este districto, visto não haver meio dos interessados serem directamente ouvidos, pelo celebre syndicante, que já regressou do Brazil, e poderem defender-se das arguições que na mesma syndicancia lhes são feitas,

e que, **segundo a prova feita na mesma réplica,** não tem fundamento algum.

Um grupo de valiosos amigos do illustre secretario tomou a iniciativa de fazer imprimir 500 exemplares do seu trabalho que vai ser profusamente distribuido por todo o paiz e especialmente pelo nosso concelho.

No proximo numero seremos mais desenvolvidos a este respeito e faremos algumas transcripções de saliente destaque, o que hoje não podemos fazer pelo adiantado da hora a que aquelle exemplar nos foi entregue.

Secretario da Camara

Vae entrar, já, no effectivo serviço do seu cargo, o nosso amigo e Sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, illustrado e muito querido secretario da Camara Municipal d'este concelho.

O povo d'este concelho, que ha tanto reclamava a entrada do intelligente e honestissimo funcionario para aquella secretaria, vai em breve ver ali o seu maior amigo; aquelle que o povo sempre encontra ao seu lado nos seus trabalhos e nas suas afflições, gratuita e desinteressadamente; e aquelle a quem o povo deve não estar hoje esmagado por aquelles que queriam reduzir o mesmo povo á condição de escravo, e á ultima miseria.

As preseguições e as insidias nada poderam contra este nosso amigo, por que acima de todas as infamias contra elle ordidas para o afastar da defesa do povo, da sua terra e dos desgraçados, estava a sua honestidade e os seus serviços.

Assim essas preseguições e essas insidias só serviram para pôr mais em destaque a brilhante e respeitavel figura de tão benemerito cidadão e para mostrar ao que descem aquelles que, para explorar e enganar o povo, querem afastar do seu caminho quem não quer deixar a defesa d'esse mesmo povo.

Parabens pois ao povo d'este concelho que vê ainda ao seu lado, e em sua defesa, este valioso, respeitabilissimo e prestante cidadão.



BOM FUTURO

Por motivo de falta de vista trespassa-se a Relojoaria e Ourivesaria—Barrocas—. Depende de pouco capital e faz bom negocio. Trata-se na mesma com o seu proprietario

Manuel Coelho F. David
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AO PUBLICO

A «União» de 25 de abril ultimo diz que eu declarei ser falsa a informação que éla deu de que o Benemerito Cidadão Luiz Quaresma Val do Rio dotára a escola do Bairro com algum mobiliario.

Tendo sido aquella oferta feita por intermedio da Comissão Municipal Administrativa transata e não constando em nenhuma das actas das suas sessões referencia alguma a tal respeito, nem tão pouco na correspondencia recebida e expedida, que conclusão se deve tirar d'estes factos?

Sendo certo que aquelle Senhor ofereceu 10 carteiras com logares para trez creanças, 1 quadro preto de ardosia com o respectivo tripé e 1 cadeira de braços para a escola do Bairro, facto este que para mim não tem contestação por que o doador o confirma em carta que me dirigiu em 17 de abril proximo passado, qual o motivo porque a Comissão não consignou e especializou bem este facto nas actas das suas sessões?

Devia-o ter feito.

Pelo que consta das suas actas verifica-se que o oferecimento do mobiliario foi feito só para as escolas d'esta Villa e que o entregou sómente á escola do sexo masculino, sabendo que a escola do sexo feminino está completamente desprovida de mobiliario!

Pelos documentos que abaixo publico e que fundamentam o que venho expondo reconhece-se tambem que a comissão municipal transata não teve em consideração as condições da oferta, por isso que occultou algumas e deixou de cumprir outras.

O doador que lhe agradeça tão correto procedimento.

A Comissão Municipal Administrativa da minha presidencia em sua sessão de 11 do corrente tratando d'este assunto deliberou que o mobiliario oferecido para a escola do Bairro pelo Benemerito Cidadão Luiz Quaresma Val do Rio seja entregue áquella escola logo que esteja provida, e exarou na acta da mesma sessão por si e pelos povos a quem a escola aproveita um voto de gratidão e reconhecimento áquelle Benemerito Cidadão pela sua generosa oferta.

Fica assim esclarecido e terminado este incidente.

A. S.

Seguem-se os documentos.

João Rodrigues Portella, secretario interino da Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos;

CERTIFICO que, sendo-me verbalmente requerido certidão descriptiva do que constar nas actas das sessões da Comissão Municipal Administrativa transata de tudo quanto diga respeito ao offerecimento que o Benemerito Cidadão Luiz Quaresma Val do Rio, fez de material de ensino e mobiliario para as escolas d'esta Villa e do logar do Bairro, e bem assim de toda a correspondencia recebida e expedida sobre o mesmo assumpto, verifiquei; Que das actas das sessões d'aquella Comissão Municipal Administrativa consta o seguinte:

a) — Acta da sessão de cinco de novembro de mil novecentos e dez. «Mais propõe que se officie aos professores das escolas dos dois sexos d'esta Villa, afim de darem uma nota da mobilia completa que o illustre benemerito Luiz Quaresma Val do Rio, offerece a essas escolas»;

b) — Acta da sessão de doze de novembro de mil novecentos e dez. «Agradecer, em nome do municipio, aos cidadãos Luiz Quaresma Val do Rio, Joaquim Lopes de Paiva e Antonio Lopes de Paiva, os importantes donativos com que contribuíram para melhoramentos locais, assim como a todos os outros cidadãos que contribuíram para tal fim e ao primeiro tambem a mobilia que offereceu para as escolas primarias dos dois sexos»;

c) — Acta da sessão de dezoito do mesmo mez e anno. «A Comissão resolve officiar ao benemerito cidadão Luiz Quaresma Val do Rio, enviando-lhe a relação que acaba de ser transcripta, fazendo-lhe sentir que a nota dada pelo professor official parece ir além da generosa offerta que elle fez a esta Comissão»;

d) — Acta da sessão de dezoete de junho de mil novecentos e onze. «A Camara deliberou lançar no acta um voto de agradecimento e louvor ao cidadão Luiz Quaresma Val do Rio, pela grandiosa offerta da mobilia para a escola d'esta Villa, manifestando-lhe assim o seu profundo reconhecimento e grande admiração pelas suas altas qualidades cívicas. A Camara cumpre assim o seu dever como representante dos povos d'este municipio, agradecendo a este cidadão illustre, sendo este tambem o seu proprio».

E dos livros de registo da correspondencia, se encontram registados os seguintes officios:

Primeiro — Numero sessenta e seis — Para o Professor e Professor official d'esta Villa em dezeses de novembro de mil novecentos e dez. «Tenho a Comissão Administrativa Municipal da minha presidencia, resolvido em sua sessão de cinco do corrente, pedir-lhe uma nota da mobilia completa, que o illustre benemerito Luiz Quaresma Val do Rio, offerece a essa escola, assim o venho comunicar para os devidos effectos».

Segundo — Numero sessenta e sete — Para Luiz Quaresma Val do Rio, Lisboa, em dezeses de novembro de mil novecentos e dez. «Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que a Comissão Administrativa Mu-

nicipal Republicana da minha presidencia, prestando homenagem ás benemerencias e serviços prestados a esta terra e ás altas qualidades de Vossa Excellencia, resolveu na sessão de cinco do corrente, dar o nome de Vossa Excellencia a uma das ruas d'esta Villa. A Comissão resolveu mais em sessão de doze do mesmo mez, agradecer em nome do municipio, os importantes donativos que tem contribuido para melhoramentos locais, e a mobilia offerecida para as escolas de instrucção primaria dos dois sexos d'esta Villa».

Terceiro — Numero cento e quarenta e cinco — Ao Cidadão Luiz Quaresma Val do Rio, Lisboa, em vinte e seis de junho de mil novecentos e onze. «Para os devidos effectos communico a Vossa Excellencia que a Comissão Municipal Administrativa, em sua sessão de dezesete de junho do corrente anno tomou a seguinte deliberação: «A Camara deliberou lançar na acta um voto de agradecimento e louvor ao cidadão Luiz Quaresma Val do Rio, pela grandiosa offerta da mobilia para a escola d'esta Villa, manifestando-lhe assim o seu profundo reconhecimento e grande admiração pelas suas altas qualidades cívicas. A Camara cumpre assim o seu dever como representante dos povos d'este municipio agradecendo a este illustre cidadão, sendo este tambem o seu proprio sentir».

E por verdade passei a presente que vos assignar.

Figueiró dos Vinhos, 29 de abril de 1912.

O Secretario

João Rodrigues Portella.

Ao Ex.ª Presidente da Comissão Municipal Administrativa de Figueiró dos Vinhos.

O professor official de Figueiró dos Vinhos, em 24 de abril de 1912.

N.º 158. — Em cumprimento ao officio de V. Ex.ª n.º 65 de 23 corrente devo dizer-lhe que o mobiliario e material de ensino existente n'esta escola offerecido pelo Ex.ª Luiz Quaresma Val do Rio, é o seguinte:

50 carteiras dando cada uma logar a 2 creanças, 2 cadeiras de braços, 1 mesa e 2 quadros pretos em ardosia com o competente tripé, achando-se tudo em serviço com excepção d'um quadro preto que se encontra guardado nas dependencias desta escola bem como 2 quadros pretos em madeira e 12 bancos carteiras dando cada um logar a 6 creanças, da antiga mobilia existente n'esta escola. Não se encontra no arquivo desta escola, officio, auto ou qualquer documento authentico pelo qual possa dizer a V. Ex.ª se a mobilia referida foi offerecida na totalidade ou em parte e nem para onde havia de ser destinada

Saude e fraternidade.

O professor official

Constantino d'Araujo Lacerda.

Ao Ex.ª Presidente da Camara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

O professor official de Figueiró dos Vinhos, em 26 de abril de 1912.

N.º 159. — Não posso precisar a data em que deu entrada nesta es-

cola a mobilia offerecida pelo benemerito cidadão Luiz Quaresma Val do Rio, devendo no entanto dizer a V. Ex.ª que essa data deve ser pouco mais ou menos ser a do meado do anno de 1911.

Existem actualmente nesta escola 4 cadeiras de braços, duas da antiga mobilia e as outras duas são oferta do benemerito referido acima:

Saude e fraternidade.

O professor official

Constantino d'Araujo Lacerda.

Vandalismo

N'uma das noites d'esta semana, foi partido um candieiro que, o benemerito cidadão Bento Gaetano d'Oliveira, tinha á porta do seu estabelecimento n'esta Villa.

Consta-nos que, se se não sabe ainda de testemunhas de vista, ha com tudo a certeza moral de quem cometeu o attentado.

E' uma das muitas benemerencias dos que andam só pelo bem da terra para quem, em verdade, **tem sido prodigos em favores d'esta natureza.**

Vão indo, que a corrigenda da justiça, ou de quem os encontrar destruindo a sua propriedade, imporá d'alguem vez, aos malfeteiros, o respeito pelo alheio.

Festividade no Senhor Jesus da Sobreira

Na proxima quinta feira, realisa-se na pitoresca capella do Senhor Jesus da Sobreira, d'esta freguezia a costumada festividade da «Vera Cruz», que constará de missa solemne a grande instrumental, sermão pelo Rev.ª Cordeiro, d'Areaga, procissão e arraial, que costuma ser muito concorrido.

Esta festividade será abrilantada pela (velha) Philharmonica Figueiroense que alli fará ouvir o seu vasto e variado repertorio.

Os festeiros tem sido incansaveis para que, a mesma festividade seja revestida de todo o brilho e pompa possivel.

«O Palco»

Recebemos o numero 8 d'esta magnifica revista teatral da qual é director o Sr. E. Nascimento Correia.

Recomendamo-la aos amadores dramaticos.

Assigna-se na Rua de S. Marçal, 51 — 1.º — Lisboa.

CRUEL DESTINO

Ao Matheus Soares

«Estroina!» Era assim que nós lhe chamavamos, por que assim o baptisara o c...

Elle, porem, que a principio tanto se zangava, ria-se agora com a sua voz argentina e muitas vezes, com aquêlle bom humor que o caracteriza-

va, armava em pose, perfilava-se e co-
fiando o seu pequeno buço, dava ares
de pessoa *endinheirada*.

Então era vel-o, muito sério, cigar-
ro na bôca, mãos nos bolsos, pas-
sando pelo quarto como que a não
ligar-nos importancia! Mas logo um
companheiro lhe dirigia qualquer gra-
cejo e o «Estroina» desconcertando-
se, rindo-se ás gargalhadas, voltava
outra vez a ser o mesmo garoto. Um
bom rapaz! Sincero entre os since-
ros, bom entre os melhores.

Os dias para êle, como para nós
todos que, ha pouco ainda desconhe-
cidos mas, hoje unidos pela mesma
causa, guiados pelo mesmo Ideal,
constituimos um nucleo de amigos,
de irmãos, passavam na despreocupa-
ção alegre de quem sente a tranqui-
lidade de um dever cumprido.

Um dia, porem, o «Estroina» le-
vantou-se triste, acabrunhado e pen-
sativo. Pouco falava e não ria. Cos-
tumado como estava vel-o sempre
rir, gritar, perguntei-lhe o que tinha.

—«Nada,—respondeu,—tinho, po-
rem o presentimento de que qualquer
coisa de grave vae succeder-me».

Ele era, como eu, um grande pes-
simista! Tentei distrahi-lo, falando-
lhe de assuntos em que ás vezes os
dois, nos embrenhávamos, mas não
o consegui. E lá o deixei ficar sósi-
nho, no seu quarto, com a cabeça
entre as mãos, imerso nos seus pen-
samentos.

Pobre companheiro! Parece que
adivinhou! Efectivamente n'aquê-
le dia, á hora em que todos nós costu-
mávamos sentir alguns momentos de
prazer—hora do correio—uma noti-
cia triste deixou-nos desolados! Uma
imposição de serviço arrancava do
nosso seio o amigo sincero, o compa-
nheiro dedicado! Tinha de partir pa-
ra longe, para a Beira Baixa! E en-
tão pela primeira vez, na frente de
todos, assomou bem visível uma ma-
gua pungente... Ele, porem, quiz
mostrar-se forte e um sorriso ironi-
co, triste, assomou-lhe aos labios,
d'onde ainda hontem, sahiam alegres
as suas canções que tanto nos deli-
ciavam. Mas... á tarde encontran-
do-nos novamente sós, êle, abraçou-
me, comovido e uma lagrima de de-
sespero deslisou-lhe pela face. Não
chôrava por êle, não, que eu bem o
sei, mas por alguém, por esse al-
guem que êle estremece e a quem a
mã nova vae despedaçar!

E como ela, que tanto lhe quer,
vae sentir-se maguãda com a terrível
imposição do destino!

Quantas vezes êle, que confiava
em mim, passeando ao longo das es-
tradas, na contemplação efêmera d'a-
quêla que adorava, me espunha os

seus projetos côr de rosa, as suas
esperanças mais caras que em breve
tencionava realizar. E quanto d'amor
e de ternura havia nas suas palavras!

Bastantes vezes me senti pequeno
deante da sua generosidade e da sua
grandeza d'alma!... E' que êle sin-
cero e bom como era, vendo apenas
diante de si o futuro que tinha tra-
çado, não pensou nunca que uma
crueldade da sorte, despedaçando-
lhe o coração apaixonado, podia fa-
zer desabar e cair por terra o castê-
lo das suas aspirações.

Era fatal! Tinha que deixar-nos!
Alguns dias depois n'uma tarde se-
rena e triste, como triste era tambem
o sentir de todos nós, o companheiro
de tantos dias, e amigo bom, irmão
de luta partiu... levando gravada
no coração a saudade da nossa ca-
maradagem, deixando-nos, sentida-
mente, a triste realidade, da perda
d'um Bom. E quando a despedida
senti, junto do meu, palpitar o seu
coração, quando a sua voz—então so-
luçante, me disse o adeus de despe-
dida, eu, sentindo uma dôr atroz, não
pude conter-me... e chorei!

Santarem, 28 Abril de 1912.

Carlos Rodrigues.

Fallecimento do Sr. Sebastião Antoino da Silva

Chega-nos á ultima hora, a noti-
cia, que nos deixou deveras contris-
tados, de haver fallecido, em Afri-
ca, o Sr. Sebastião Antonio da Sil-
va, marido da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria
Josephina d'Aranjo Lacerda, respei-
tavel senhora que pertence a uma
das mais distinctas familias da nos-
sa terra.

O finado que foi comerciante da
praça de Lisboa, e chegou a ter bas-
tantes meios de fortuna, e a quem
as vicissitudes da vida ultimamente
tinham despojado de todos os seus
haveres, era um caracter honestissi-
mo e um perfeito homem de bem,
tendo ahi lá 3 mizes, vindo pa-
ra Africa no intuito de angariar
meios com que p-lesse ter um ve-
lhice honesta e descansada, nao lo-
grando mais do que encontrar a
morte em tão inhospita região.

Sentimos sinceramente a morte de

Emfim, para fallar claro, seduziu-
me como rapaz ladino a ingenua
donzella; e eu que não queria mais,
deixei-me seduzir.

Imagine o meu orgulho, quando vi
que fora preferido a um bando do
chichisbeos, que ha muito lhe faziam
a corte.

Ella recebia visitas duas vezes por
semana e eu lá ia, mas estava a um
canto da sala silencioso e modesto.
Os rapazes que a rolevavam, não
o'havam para mim, ou se o faziam,
era com ar de piedosa compaixão
como que rindose de minha inexpe-
riencia do mundo e ignorancia dos
usos da sociedade: a ninguem lem-
brava de certo que o vencedor d'a-
quelle assediado coração era o que
nunca havia combatido. Estes ele-
gantes galanteadores praticavam mil
loucuras para fazer-se admittir n'um
coração que me fora aberto sem que
eu pedisse.

E o marido?—Olvdava dizer-lhe
que a minha bella senhora era casa-
da:—tão insignificante era o marido!
Não lhe direi o nome: é um dos
mais ricos e brutos negociantes de
Milão. E homem de cincoenta annos,
usa barba á ingleza, e ainda que
traga oculos, não é perigoso—só se
importa com o commercio. Tinha

lão estimado patricio e, á familia
entulada enviamos as nossas condol-
lencias.

Á ULTIMA HORA

ARTHUR SEQUEIRA DE
CARVALHO

Quando o nosso jornal ia entrar
no prelo, chega-nos a grata noticia de
ser inteiramente absolvido das impro-
cedentes arguições que lhe faziam, o
nosso presado amigo Arthur Sequeira
de Carvalho que provou no tribunal
não passar d'uma victima de perse-
guições odientas, incapaz de praticar
uma incorrecção sequer.

Aquelles que tão impensadamente se
fizeram echo das infundadas arguições
no proposito evidente d'atenuar os
desgraçados e lamentavies efeitos dos
seus extraordinarios e assombrosos
desmandos jornalisticos devem neste
momento meditar sobre os efeitos e
consequencias da sua fanesta precipi-
tação!

Breve trataremos mais desenvolvi-
damente do melindro assumpto.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades

Vende-se no casal da Santa-
rem limites d'esta villa as que
pertencem a José Dias de Lima
juntas ou separadas que cons-
tam de casas quintaes hortas etc
trata-se na Relojoaria Barrocas.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MAQUINA UZADA

em muito bom estado

Vende-se barata.

LOJA DO POVO

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ciumes de um rapaz que sua mulher
detestava; mas nos negocios o mais
artuto não o enganaria. Sabia bem
constabilidade e tinha conhecimento
das moedas de todo o mundo. Sua
mulher é que elle não conhecia se-
não de nome;—chamava-se Mariana—
única cousa que não escondia ao ma-
rido. Este havia casado para ampliar
com o dote da mulher o circulo de
seus negocios; de resto nunca tivera
em sua vida senão uma paixão, á
qual se conservava fiel—o commer-
cio. As paixões deixam vestigios no
rosto. Quem visse o d'elle, diria
logo:—Eis um homem que compra
e vende!—E de facto nada tinha
feito de melhor em toda a vida.

No entanto o amor fazia que me
adiantasse na arte; o coração amante
inspirava ao espirito novos conceitos,
e comecei a pintar com mais gosto,
juntando á correccção do desenho
muita expressão. Abandonara os mo-
delos de gesso e começara alguns es-
tudos do natural. Quiz pintar *uma*
mulher sahindo do banho. A escola
antiga chamar-lhe-hia uma Venus; a
escola christã uma Barsabé ou uma
Susanna; eu, que me glorio de per-
tencer á escola moderna, chamo-lhe
simplesmente uma mulher, e deixo
ao comprador a liberdade de bap-
tizar-a como lhe prover, Precisei então
de um modelo. Um artista, meu ami-
go, me enviou um de formas perfei-
tas e belleza rara.

DINHEIRO A JURO

Empresta-se em fracções não in-
feriores a 100\$000 reis, a juros
modicos.

N'esta redacção se diz.

ANNUNCIO

(1.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca
de Figueiró dos Vinhos, cartorio do
3.^o officio e nos autos de execução
nos termos do decreto de 29 de
maio de 1907, que Bernardino Lo-
pes Padilha, casado, negociante da
da Louzã, move contra Francisco
Henriques Lopes, casado propieta-
rio, da Sapateira, freguezia da Cas-
tanheira de Pera d'esta comarca,
correm editos de 50 dias, a contar
da segunda e ultima publicação do
presente annuncio no Diario do Go-
verno, citando para assistir a todos
os seus termos e altos até final, a
mulher do executado Maria Príciosa
dos Prazeres, que se encontra au-
sente em parte incerta nos Estados
Unidos da Republica do Brazil, sob
pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos 30 de abril
de 1912.

O escrivão do 3.^o officio

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito

Mendes d'Oliveira.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se ven-
de na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da
Ex.^{ma} Sr.^a D. Henriqueta Guima-
rães Cid.

Todos os que experimenta-
rem continuarão.

O Proprietario

Benjamim A. Mendes.

FOLHETIM

A. CACCIANIGA

O PROSCRIPTO

SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA

VII

A hospedagem gratuita

(Continuação)

Todas as vezes que ia visital-a,
recebia-me n'um traje artificiosamen-
te desalinhado em um gabinete per-
fumado, elegante, quasi sem luz, e
dizia-me certas cousas, que me lan-
cavam n'uma extraordinaria pertur-
bação. Nada lhe respondia; quanto
sentia que amava esta mulher, mais
acanhado ficava ao lado d'ella. A se-
nhora porém, que era muito enten-
dida em semelhantes acanhamentos,
comprehendia maravilhosamente o
meu silencio e fixava-me com olhos
eloquentes, húmidos, languidos, se-
micerrados, soltava certos suspiros
que lhe agitavam o seio, capazes de
fazer erriçar os cabellos a uma ca-
belleira.

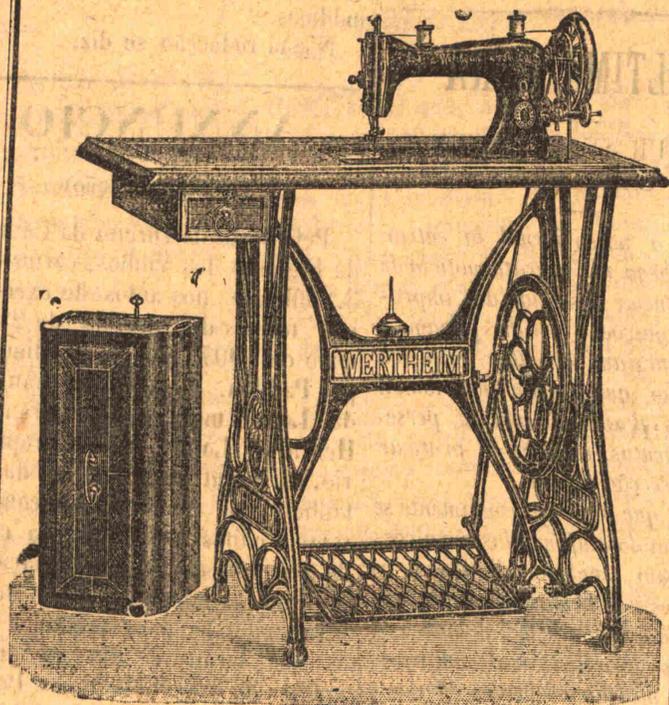
zala como lhe prover, Precisei então
de um modelo. Um artista, meu ami-
go, me enviou um de formas perfei-
tas e belleza rara.

Comecei então a apreciar as bel-
lezas de vinte annos. Mas para que
parecesse um velho artista, fingia
com os meus amigos grande indiffe-
rença pelo modelo, e assegurava-lhes
que absorto no trabalho o contem-
plava, como se contemplam objectos
de marmore.—E era falso! Não po-
dia esquecer que o meu modelo era
uma creatura fotmosissima, de pelle
rosada, e no traje de uma mulher
que sahe do banho. E se outr'ora
me seduziam as botinhas e os ves-
tidos, não é para espantar se d'csta
vez mais me seduziu a falta d'elles.

Para occultar a narração dir-lhe-
hei, que muitas vezes, deixadas co-
res e pinceis, me puz a ensinar ao
modelo o que a senhora Marianna
com tanta boa vontade me havia en-
sinado a mim; mas com a differença
de que o modelo sabia mais do que
eu, e por consequência... resistiu
ás minhas lições mais tempo do que
eu havia resistido ás da minha mes-
tra. A cousa correu assim apesar da
logica, que—entre parentese—sem
ambargo de suas bellas razões, mui-
tas vezes não tem razão. (Continúa).

MAQUINAS DE COSTURA

«Wertheim» e «Pfaff»



«Wertheim» e «Pfaff»

«Wertheim» e «Pfaff»

As mais perfeitas, solidas, silenciosas e elegantes.

Trabalham em esferas para evitar o cansaço.

A' também sempre em depositos máquinas usadas para todos os preços. Peças soltas para todas as máquinas e de todos os sistemas, correias, óleo e agulhas.

LOJA DO POVO

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOVA AGENCIA DE EMIGRAÇÃO EM POMBAL

Francisco Dias Móra, participa a todas as pessoas que desejem sair para qualquer dos portos do Brazil, Africa ou França, que está habilitado legalmente a tratar de todos os documentos para a concessão dos respectivos passaportes.

Atendendo á sua longa pratica, garante a todos os passageiros que procurarem a sua agencia, que obterão o seu passaporte por uma differença relativamente grande a menos, pois que terá sempre em vista evitar o maior numero de despesas possíveis.

Nenhum passageiro precisa incomodar-se para tratar dos seus documentos, basta trazer a sua certidão de idade e n'esta agencia se trata de tudo o mais.

Vendem-se bilhetes de passagem para qualquer dos portos, pelos mesmos preços de Lisboa e Porto e ferpeem-se PASSAGENS GRATUITAS A FAMILIAS D'AGRICULTORES, MULHERES OU HOMENS SÓS.

Procurem, pois, a nova agencia de Francisco Dias Móra, Ponte Pedrinha—Pombal.

PREDIO

Vende-se um sítio ao Castello (Madre de Deus) n'esta Villa, composto de casas com altos e baixos e um quintal com 26 oliveiras.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario, Joaquim Pimenta, d'esta mesma Villa.

Cafè Delicioso

Puro e Aromatico

Avulso e em latas de 250 e 500 grammas.

Manteiga e Bacalhau superior qualidade

Encontra-se no

CENTRO COMMERCIAL

Manuel Lopes Bruno

Postaes com vistas de Figueiró

Linda colleção, está á venda na casa editora.

CENTRO COMMERCIAL

Figueiró dos Vinhos

Manuel Lopes Bruno.

ATTENÇÃO!

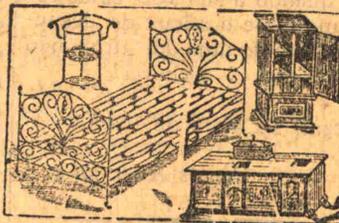
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquerias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruêcos para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Dro- garias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

Manilhas de Mi- randa do Corvo, pa- ra encanamentos d'a- gua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

de
Macieira de Camara

E' depositaria a S.ª Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo pre- ço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre, maneira, pelos modicos pre- ços, que são 800 reis por dia- bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaes- quer informações.